



ENSINO CONTEMPORÂNEO DE DANÇA: PEDAGOGIAS DANÇANTES POSSÍVEIS.

CAROLINA MARTINS PORTELA¹; JOSIANE GISELA FRANKEN CORRÊA²;
ANDRISA KEMEL ZANELLA³

¹Universidade Federal de Pelotas – carol.martins.portela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir sobre as ações do Projeto de Pesquisa “Ensino Contemporâneo de Dança: Pedagogias Possíveis”, ao longo do seu primeiro ano de desenvolvimento (maio/2016 - maio/2017).

O referido projeto faz parte do Grupo de Pesquisa Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (OMEGA), do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas, e tem como objetivo geral investigar como ocorre o processo de construção dos corpos dançantes no ensino formal, em diálogo com os movimentos artísticos na contemporaneidade.

O embasamento teórico para a realização dos processos investigativos do projeto é composto pelo estudo das teorias de autores como: DUARTE JR. (2012), LABAN (1978), MARQUES (2010), MORANDI e STRAZZACAPPA (2006), RENGEL (2008) e CORRÊA e SANTOS (2014), no que se refere ao campo da pedagogia da Arte-Dança; e as teorias de FERNANDES (2006), DANTAS (1999), SILVA (2005) e HOFFMANN (2015), que trazem nas suas pesquisas aspectos relacionados à criação em Dança e à história da Dança.

2. METODOLOGIA

Ao pensar a disciplina de Dança na escola de forma ampla, com seus referenciais, seus objetivos, seus conteúdos e seus procedimentos didáticos, a pesquisa ocorre no âmbito empírico-reflexivo e propõe a discussão das relações entre saberes teórico-práticos.

O projeto tem cunho qualitativo, envolvendo o estudo teórico dos autores citados anteriormente e, também, a análise das referências de iniciativa legislativa que dizem respeito ao ensino da Dança no Brasil, como por exemplo: os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança e o Referencial Curricular Lições do Rio Grande: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias – Arte e Educação Física.

Ainda, a investigação engloba uma pesquisa de campo com a coleta de materiais com professores de Dança, tais como planos de ensino e planos de aula, vídeos, fotos, relatórios de aulas e outros, que possam constituir a base para a elaboração de um material didático com atividades de ensino contemporâneo de Dança para o público infanto-juvenil dos níveis de Ensino Fundamental da educação formal.

Além disso, o projeto viabiliza outras ações, que envolvem: ensino de Dança para crianças dos Anos Iniciais em uma escola pública estadual localizada



em Pelotas (RS), criação e manutenção de um *blog*¹ e uma página no *Facebook*² sobre ensino de Dança e a elaboração de um canal no *Youtube*³ com vídeos a respeito da mesma temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ações realizadas no período entre maio de 2016 e maio de 2017, houve a necessidade de refletir sobre o primeiro ano de desenvolvimento do projeto. Ao fazer uma breve retrospectiva, retomamos as questões iniciais de pesquisa, sendo elas: na disciplina de Dança no meio escolar, que abordagens metodológicas e procedimentos pedagógicos favorecem o processo de ensino e aprendizagem? Que atividades específicas de Dança podem ser trabalhadas no contexto escolar na busca por uma aproximação dos movimentos artísticos contemporâneos?

A partir destes questionamentos, apostou-se na criação de um entrelaçamento de saberes na tentativa de ampliar as possibilidades de trabalho em Dança na Educação Básica, problematizar mitos a respeito do ensino da Dança e pesquisar o universo que engloba a sua prática. Acreditamos que este entrelaçamento é possível a partir de ações diversificadas, como a pesquisa de campo, em que é proporcionada a aproximação com o contexto escolar e a relação com as mídias tecnológicas, como o desenvolvimento de meios digitais para o compartilhamento dos estudos.

Enfatizou-se a potencialidade da Dança na escola, por ser uma disciplina que pode desenvolver o sensível através da arte e, além disso, é uma atividade em que, geralmente, o aluno sai da rotina escolar. Percebe-se que, quando o professor propõe atividades que a turma não está acostumada, os estudantes costumam mostrar-se tímidos, outros demonstram dificuldade de concentração e, por não ter o hábito de criar movimentos próprios, mostram-se com pouco autonomia em sala de aula.

Segundo PENA, BORGES e BORGES (2008, p.30):

Podemos constatar a expressão destas marcas em algumas práticas escolares como: filas de cadeiras, o emparelamento por horas a fio das crianças dentro das salas de aula, as filas indianas, as músicas para todas as atividades, a hora definida de cada coisa, etc (2008, p.30).

Acreditando que, ao interceder nesse contexto, o professor de dança pode oferecer uma outra perspectiva para o aluno, trazendo novidades e inserindo o mesmo no processo de uma aprendizagem criativa, trabalhando de maneira horizontal e aproximando o aluno da aula de dança de forma positiva. Corrêa e Hoffman (2014, p. 105), evidenciam que

[...] a educação contemporânea necessita de professores de dança com novas visões e experiências, pois devem se preparar com a base em suas memórias e nas relações com o próprio corpo e com o ambiente na busca do saber sensível (CORRÊA e HOFFMAN, 2014, P. 105).

¹ <<https://ensinodedancanaescola.wordpress.com/>>

² <<https://www.facebook.com/grupodepesquisaemdancanaeducacaobasica/?fref=ts>>

³ <https://www.youtube.com/channel/UCLKLDytCd3rY_S4Tg3bOBow>



Sendo assim, buscaremos trabalhar a Dança através de seus significados, valorizando a movimentação individual dos alunos, instigando e aumentando seu repertório corporal, através de atividades lúdicas e brincadeiras que aproximem as crianças de seus contextos.

4. CONCLUSÕES

Como o projeto ainda está em realização, podemos considerar que, neste primeiro ano de desenvolvimento, foi possível fazer uma sondagem inicial sobre a dança no espaço escolar na cidade de Pelotas, onde estamos situados, e propor formas de divulgar a dança como relevante atividade para a formação artística-pedagógica dos jovens nas escolas de Educação Básica.

O projeto contou com o trabalho de duas bolsistas de Iniciação Científica entre maio de 2016 e maio de 2017, trabalho que foi interrompido em função de não ter havido seleção para bolsistas em projetos que tem na coordenação professores com Doutorado em andamento, algo que havia acontecido no edital para bolsistas de pesquisa do ano anterior.

A partir do momento do término da bolsa, o projeto passou a contar apenas com colaboradores que, por conta própria, subsidiaram passagens e inscrições para eventos acadêmicos, no intuito de continuar as ações previstas para a pesquisa.

Identificou-se a necessidade de discutir as intenções da investigação em outros espaços acadêmicos, além da UFPel, e por isso, houve a apresentação de dois trabalhos no VIII Festival de Artes corporais do Rio Grande e II Seminário de estudos e pesquisas em Educação Física e Danças. Um dos trabalhos tratou de refletir sobre as ações iniciais do projeto e o outro, sobre a elaboração e manutenção do canal no *Youtube*, o que possibilitou a divulgação dos estudos e um diálogo entre acadêmicos e profissionais das áreas de Educação Física e de Dança.

Nesse momento, damos um outro passo para o diálogo do projeto com o ensino formal, entrando em contato com uma escola de rede pública na cidade de Pelotas (RS), para iniciar as práticas pedagógicas com os alunos das duas turmas de primeiro ano.

Faz-se necessário ressaltar que o canal do *Youtube*, já tem um número de inscritos significativo que acompanha e interage com as atividades. Buscaremos realizar uma divulgação mais ampla, tentando atingir outras universidades, possibilitando assim, a troca de experiências. Além disso, investiremos na manutenção e divulgação das ferramentas das redes sociais.



5. REFERÊNCIAS

CORRÊA, Josiane Gisela Franken. **Dança na Escola e a construção do Co(rpo)letivo**: respingos sobre um processo educativo que dança (dançante que educa?). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. 138 p.

CORRÊA, Josiane Gisela Franken; SANTOS, Vera Bertoni dos. Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 509-526, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>

DANTAS, Mônica. **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 22ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HOFFMANN, Carmen Anita. **A trajetória do Curso de Dança da UNICRUZ (1998 – 2010)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. 196f.

LABAN, Rudolf von. **Domínio do movimento**. 5.ed. Edição organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto]. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MORANDI, Carla; STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PENA, Alexandra, BORGES, Isabel C. B., BORGES, Leonor P. Aconchego do corpo na escola. **O Corpo na escola**, Salto para o futuro, boletim 04, p. 28-39, abr. 2008, p. 28-39.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban**: modos de aplicação e referências I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. São Paulo: Annablume, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular. Lições do Rio Grande**: linguagens códigos e suas tecnologias, artes e educação física. Vol II. 2009.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.